

DEPÓSITO LEGAL
MAY 1945

331

MUNDO GRÁFICO



Homenagem
das
enfermeiras
portuguesas
à luz eterna
de bondade
com que Florence
Nightingale
iluminou o mundo

A "FRENTE ESQUECIDA"

NÃO é sem razão que se chama à frente da Birmânia a «frente esquecida». O teatro de guerra europeu empolga de tal maneira as atenções, que raros são os que seguem com interesse as operações brilhantes e também decisivas que os ingleses realizam naquelas longínquas paragens — combatendo não só contra os japoneses, mas também com uma natureza, por vezes hostil, se não invulnerável. É um facto inegável que os nipónicos, na sua ânsia de tudo dominar, pretenderam invadir a Índia. Chegaram, porém, à sua fronteira, mas aí encontraram um muro de aço impenetrável que os fez recuar. A campanha da Birmânia tem nomes ilustres, que viveram horas, dias, meses de extraordinárias aventuras, como a do general Wingate que passou através das linhas do inimigo, internando-se na parte central da vasta região. Wingate era abastecido pelo ar. Encontrava-se,



(Continua na página 29)



Os ingleses têm feito uma campanha brilhante na Birmânia. Eles já se encontram para lá de Mandalay, que é a principal cidade daquela vasta região. A floresta oferece estes fantásticos aspectos



Uma coluna de abastecimento avança através de uma estrada recentemente construída pela engenharia militar

Um veterano da «frente esquecida»



REFLEXOS DO MUNDO



Esta linda rapariga dos Serviços Auxiliares do Exército britânico conduz uma ambulância que já prestou bons serviços na frente Ocidental.

— Muito bem! — disse o bispo — agora dize os mandamentos.

Imediatamente, a rapariguita fez-lhe a vontade.

— Ótimo! — comentou o bispo. — Agora vamos ao Catecismo.

— Oh! Isso não! Tenho apenas sete anos — rematou a rapariguita, viva e dócil.

(De «Quote», E. U. A.)

No cinema

No écran corre um filme de guerra.

Na plateia reina uma tensão colectiva perante a expectativa dum bombardeamento iminente.

No entanto, um par de namorados, na fila da frente, troca um beijo.

Néste instante o sobrinho dos Smiths brada na fila de trás.

— Tia, tia! É agora o sinal de alarme?

(Adaptação de *The Countryman*)

Os «mayas» já usavam Penicilina?

É possível que uma forma da penicilina já tivesse usada pelos médicos Mayas, nos tempos que precederam a chegada de Colombo à América.

Os Mayas são uma raça de peles-vermelhas que alcançou um alto grau de civilização, do século I em diante.



Consta que os Mayas curavam muitas doenças infecciosas, recorrendo ao *Cuxum*, uma espécie de holor que cresce nos troncos húmidos das árvores, e à alimentação vegetal. Pois a Penicilina não é mais que uma forma semelhante de holor. Entre as doenças curadas por esses peles-vermelhas figuravam a tuberculose, a lepra e outros flagelos da humanidade.

Infelizmente, as fórmulas foram extraviadas, quando do colapso da civilização dos Mayas, sob o domínio espanhol.

Ai tendes, curiosos leitores, o *Cuxum*, o ta-ta-ta-ta... taravô da moderna Penicilina.

(De *Christian Herald*, Londres)

Justiça na Abissínia

Segundo o professor Norman Bentwich, os juizes abexins baseiam os seus julgamentos não na extensão e gravidade das ofensas mas na cultura e educação do réu. Uma pessoa educada está sujeita a maior penalidade do que um camponês.

(De «*The Scotsman*»)

Felicidade no casamento

Um professor de universalidade que vivia muito feliz com sua mulher deu o seguinte conselho aos seus alunos finalistas no último dia do curso:

— Agora que ides pela vida fóra e acabareis por entrar numa casa a que se costuma chamar «lar, doce lar» escutai-me: Sede pacientes com as vossas mulheres. Por exemplo, quando entrardes em casa e ela não estiver em casa, aguardai com calma o seu regresso. Pegai num livro e concentraí-vos na sua leitura. E, cavalheiros, asseguraí-vos que ficareis admirados pela quantidade de elementos úteis que haveis de adquirir.»

(De *Christian Science Monitor*)

Quando Churchill fuma o seu charuto tudo vai bem. Numa das margens do Reno que, mais tarde, atravessou o grande ministro inglês vê desenhar as operações que levaram os exércitos anglo-americanos às portas de Berlim.



A Rainha da Holanda e o príncipe Larnard, quando, recentemente, em Inglaterra, passou revista às tropas do seu País que partiram para a frente de batalha.

Cuidai dos vossos filhos



O estomago da criança exige uma alimentação ligeira e digestiva; de igual forma a pele fresca e sensível requere um creme muito macio. As mães cuidadosas do bem estar dos seus filhos devem empregar o CREME NIVEA para purificar e fortificar a pele, que pode assim desempenhar todas as suas funções. A criança suportará melhor a humidade e as mudanças de temperatura.



Depósito: Pestana, Branco & Fernandes, Lda. Rua dos Sapateiros, 29-1º - Lisboa

F. A. 85



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS
19.30	16,7	19,5	19,7	25,3
21.45		19,5		25,3
22.00	30,9	39,6		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser escutada por intermédio da B. B. C., todos os dias, das 18,45 às 19

Emissões diárias

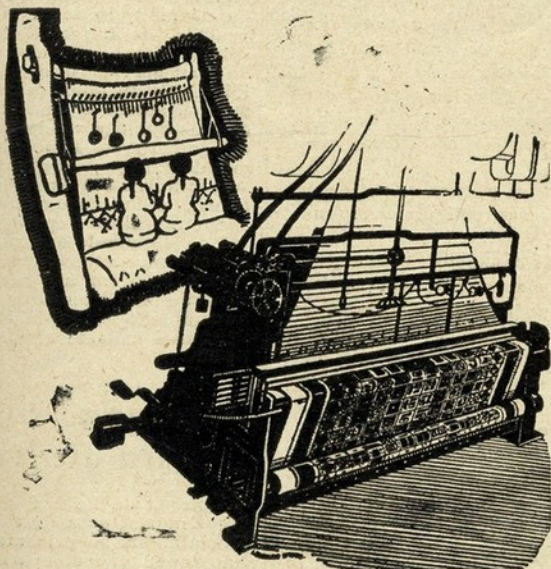
OIÇA A VOZ da
AMÉRICA em MARCHA

SEIS ANOS DEPOIS...

VITÓRIA

por REDONDO JUNIOR

TECIDOS



Actualmente, a Grã-Bretanha anda de uniforme, quer sejam os fardamentos dos soldados, os «macacos» dos operários das fábricas de munições ou os fatos e vestidos austeros de todos os outros. Que grande diferença da variedade de tecidos e cores de que se podia dispor, em dias mais felizes!

Era ao químico que se devia toda esta maravilhosa diversidade. Mas, na guerra como na paz, as indústrias têxteis confiam absolutamente no químico britânico.

As fibras naturais têm de ser limpas e depois tratadas com óleos especialmente seleccionados para cada tipo de fibra.

Se assim não fosse, a complicada maquinaria por onde elas passam, fã-las-ia em pedaços. Depois, as fibras, quer sejam de algodão, seda artificial ou lã, ou uma mistura de quaisquer destas, têm de ser coradas e acabadas. Estes tratamentos são quasi mais importantes para um uniforme de combate do que para os fatos de tempo de paz.

Contudo, muitas das matérias primas essenciais para estas operações não podem agora ser obtidas, e, assim, o químico teve de descobrir novos materiais e de inventar novos processos, muitos dos quais possuem novas propriedades que lhes garantiram um lugar no Mundo após-guerra.

Deste modo, ao resolver os problemas do presente, muitas vezes o químico goza do privilégio de encontrar a chave para o futuro.



A química ao serviço do homem

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Londres, Inglaterra



O sorriso da juventude que ganhou esta guerra

A Vitória será total, igual e comum! Nada a pode dividir, não dizemos materialmente, nos seus ajustamentos geográficos inevitáveis, se querem libertar a Europa de nova avalanche mortal, mas, moralmente, porque foi dirigida contra um único inimigo.

Não venceram, apenas, os soldados que atravessaram o Reno e, agora, vão ocupando a Alemanha; os aviadores que, do sacrifício à epopeia, vibraram o golpe fulminante sobre a siderurgia bélica do inimigo; nem os marinheiros que, em todos os oceanos, em cruzeiros de aventura heroica, asseguraram as comunicações da Europa com o resto do planeta — que o mar foi, durante alguns anos, a única janela da sua liberdade!

Vencem também as rectaguardas morais que acreditaram e sofreram pela grande causa da humanidade, seres de todas as raças, distantes ou próximos, reunidos ou dispersos que souberam esperar e lutar por este dramático momento de emoção, com justificado orgulho, sem desfalecer, nem transigir. Vencem a consciência e a razão reintegradas — pratos da justiça divina, onde tanto se pesam as lágrimas de uma criança arrancada aos braços dos pais, como a dor da mãe que não tapou os olhos, heroica e bela, quando viu o filho fuzilado.

Vencem, afinal, todos aqueles que não pediram à força, mas ao ideal as armas supremas do sacrifício e da esperança.

Mas é para os soldados que nesta hora maravilhosa, a mais profunda, a mais grata, a mais bela deste século, que nossos corações ascendem num frêmito de ressurreição transfiguradora!

Soldados! A glória caminha convosco. É oração de fogo! É o sorriso doce da primavera a encher as almas! É o final do enorme pesadêlo! É o sol que volta! O caminho tranqüilo e florido da aldeia, onde já não se esconde a sombra trágica de quem espia ou perseguiu! É o último tiro de canhão repercutindo, sem réplica, nas várzeas úmidas, onde a tranqüilidade, lentamente, volta, subtil e doce, na canção do vento, perpassando nas folhas prateadas

(Continua na página 28)



FREDERICK PILE

MORTO ÊLE VIVE!

DIR-SE-IA que, após a sua morte, o mundo surgiu diminuído de valor! Não desapareceu, apenas, um homem, mas uma força admirável de ideal que, ao longo de uma existência ardente e luminosa, foi ascendendo da terra até às supremas alturas da verdade, da bondade e da tolerância.

Roosevelt era um homem entre os homens, em quem cada povo confiava as suas esperanças, os seus anseios, até mesmo o seu futuro. Aquele sorriso franco e afectivo como que se debruçava sobre tôdas as dôres e inquietações. Vencendo o isolacionismo, êle trouxe a América para a guerra, num acto transcendente de abnegação. No seu alto lugar, arriscando tudo, inclusivé, até, nos primeiros dias de guerra, o prestígio pessoal, Roosevelt seguiu a linha inflexível que lhe ditava a consciência, recolhendo, mais tarde, os resultados da vitória, que foram, em larga parte, devidos à sua obra de estadista, cuja visão se podia medir, em altura e profundidade, pelas proporções do mundo.

Era bem o homem universal, que não dividia as raças, nem os continentes, um verdadeiro apóstolo para o qual a liberdade da consciência e do espírito, representava um sagrado penhor Ccivilização.

Quando falava, nós víamos, na sua máscara, a verdadeira fisionomia da América, alegre e confiante, dinâmica e resplandecente.

Apagavam-se as luzes nas cidades da Europa, aviões negros corriam os céus, desapareciam os grandes aglomerados populacionais, mas a voz do Presidente, na sua mensagem radiante, atravessava o Atlântico e sentia-se que ela não era, apenas, som e ideia, afirmação e esperança, mas luz a encorajar as almas, a arder nos antros de miséria a fulgurar nos lares destruídos pela invasão.

Êle era a América! A América era êle! Havia uma identidade completa, a tal ponto que se confundiam Homem e Nação no mesmo bloco, como se a terra fôsse o mármore da estátua, e o bronze da figura, o natural coramento.

Tôda a sua vida lutou! Outro, menos forte, teria succumbido sob as garras dilacerantes da doença que, desde muito novo, o empolgou cruelmente. Êle, não! Converteu o sofrimento em alegria total, dando-nos a imagem nítida do que o Individuo pode vencer o barro doloroso que o encerra e as forças materiais do mal e da impiedade se quisera lutar, se quisera sobreviver!

Num trágico golpe do destino, Roosevelt fechou os olhos sem ter visto o fim desta guerra. Dir-se-ia que todas as grandes vitórias, para serem mais belas de sacrifício, orvalham de lágrimas os seus louros gloriosos.

Roosevelt morreu como um soldado, o primeiro soldado da América, depois de ter cumprido integralmente a missão que o destino lhe confiara. Pouco mais resta a fazer! A Providência sabia-o, quando imobilizou essa alma generosa, antes do último degrau da libertação da Europa. O sol da vitória cobria já a sua cabeça de génio, envolvendo-a numa apoteose digna da história.

Roosevelt! Roosevelt! Êle não morreu, afinal. O seu espírito sobrevive! Ficou entre os americanos, e será o guia de hoje, de amanhã, de sempre, não só na sua pátria, mas no mundo inteiro.

ARTUR PORTELA

O fim das armas secretas

A destruição das plataformas, construídas pelos alemães para lançarem a V-2 sobre a população de Londres, é uma das consequências mais significativas da grande ofensiva anglo-americana no ocidente. Na hora em que a decisão da guerra se aproxima, vertiginosamente, ela reveste-se mesmo de um simbolismo revelador. Acabaram as armas secretas que, durante tanto tempo, constituíram o terror do mundo.

A população britânica sofreu, durante meses, impavidamente, os seus efeitos, como já suportara, no período heróico em que os métodos de intimidação pareciam tudo levar de vencida, os horrores da «blitz». Foi o optimismo do seu sorriso que, em 1940, com os bombardeamentos aéreos e em 1944 com as bombas voadoras, deu alento ao resto do mundo para resistir e para se redimir. Esse exemplo ficará, simultaneamente, como uma lição imperecível de dignidade humana e como uma cicatriz dolorosa a recordar aos vindouros que o drama que a humanidade acaba de viver nunca mais deve repetir-se.

A perda do Ruhr

A perda do Ruhr é um golpe mortal para a resistência alemã no ocidente. Não é apenas a maior parte da indústria pesada do Reich que se concentra naquela região privilegiada onde a acção ciclópica do homem completou o causal das riquezas naturais. Mais do que a perda das minas de carvão, dos jazigos de ferro, dos altos fornos e das fundições de aço, a ocupação do Ruhr pelos aliados significa o fim de uma época e de uma função histórica. Era ali que a máquina de guerra alemã se alimentava sempre que surgiam as condições indispensáveis à eclosão de novos conflitos armados na Europa. Nas suas cidades floresciam os magnates dos armamentos, de Krupp a Thyssen. Nos seus palácios realizavam-se as combinações políticas que, invariavelmente, se liquidavam pelas tempestades de ferro e fogo periódicamente desencadeadas sobre a Europa. O fim do Ruhr é o fim dum pesadelo que ameaçava envolver, irremediavelmente, a nossa civilização e a nossa cultura numa nuvem de apocalipse.

MUNDO GRAFICO

Director: ARTUR PORTELA

Chefe de Redacção e Editor: REDONDO JÚNIOR

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Revista Quinzenal

Propriedade do Mundo Gráfico, L.ª

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrêla, 4 a 10—Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Desde 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



MONTGOMERY



EISENHOWER



PATTON

A HORA MAGNÍFICA DA VITÓRIA

DE todos os lados, os soldados das Nações Unidas fazem irrupção no território do Reich. A guerra relâmpago, com que se iniciou a segunda conflagração mundial, enche igualmente o seu último acto. Com esta diferença fundamental: as suas provas estão, agora, a ser dadas em terra da Alemanha, atingindo a sua população, desorganizando as suas comunicações, atingindo os seus recursos, destruindo as fontes da

sua produção e atacando a sua máquina industrial e militar.

Os Aliados encontram-se a caminhar, profundamente, no interior do solo alemão, sem que nenhuma resistência séria os detenha. A sua progressão meteórica recorda e excede as campanhas fulgurantes da Polónia, da França, dos Balcans. Agora, as colunas motorizadas e os engenhos blindados percorrem rapidamente as estradas e os caminhos do



NA EUROPA



NO PACÍFICO



São estes os marinheiros que asseguram a grandeza da Inglaterra no mar. Ei-los saudando as vitórias dos seus camaradas, que libertaram a Europa


Reich, cercam as suas cidades e tomam de assalto as suas principais povoações. Poucas vezes, no decurso da história, o destino terá modificado tão radicalmente o sentido de um grande conflito militar, como na guerra que está agora a terminar, depois de quási seis anos de combates e de provações.

Em seguida, ao salto sôbre o Reno, os acontecimentos ainda não deixaram de se precipitar a um ritmo impressionante. A penetração aliada, ao fim de poucos dias, tinha atingido, em certos pontos, algumas centenas de quilómetros. Os nomes das cidades alemãs que caíam sucessivamente em poder dos Aliados multiplicava-se no noticiário diário. Coblença e Mogúncia, Munster e Dortmund, Mannheim e Karlsruhe, Dantzig e Ratibor. Com elas eram as mais ricas e prosperas regiões industriais da Alemanha que passavam para a mão dos vencedores.

Depois da perda da Silésia, a perda do Ruhr e a ameaça directa e imediata que pesa sôbre a Austria e a Checoslováquia reduziram a quási nada a capacidade de produção alemã. Os seus altos fornos e as suas fábricas estão já ocupados ou encontram-se ao alcance dos vencedores. Os seus campos são percorridos rapidamente pelas colunas inglesas e america-

(Continúa na página 25)

GLÓRIA AO REI



A Inglaterra foi sempre, em todos os tempos, a defensora invencível da Europa. Em pouco mais de um século bateu-se três vezes pela liberdade do glorioso continente. A sua concepção política não se baseia na força, mas nos direitos de todos os indivíduos, seja, qual for o credo e o ideal de cada um. O Rei é o supremo condutor, um rei humano e valoroso, que encarna, luminosamente, as virtudes cívicas e militares do grande povo. Jorge VI encheu de glória o seu reinado. Marinheiro da outra guerra, tem agora visitado tôdas as frentes, onde os seus soldados se batem, como um velho companheiro de armas. A sua estátua é a prôa de aço d'êste magnífico couraçado, que atesta a grandeza da rainha dos mares.



Na fase final da batalha de Manila. Instalada já, na cidade, a artilharia americana bate e destrói as últimas resistências nipônicas



Nas ruas de Bonn, ao sul de Colónia. Os soldados americanos disparam os últimos tiros antes da conquista definitiva da cidade

CENAS DA GUERRA



Os tanks canadenses avançam através de uma cidade do interior da Alemanha, por entre destroços, perseguindo o inimigo em retirada

SOLDADOS GLORIOSOS





Montgomery, mais uma vez, num golpe admirável, deu a medida do seu extraordinário gênio militar. Os seus blindados marcham vertiginosamente sobre o Báltico ameaçando Bremen e Hamburgo

Como Montgomery atravessou o Reno. Foi nestas barcaças que o seu Exército, com a mesma rapidez que caracterizou a notável campanha no Norte de Africa, surpreendeu o inimigo na outra margem do grande rio

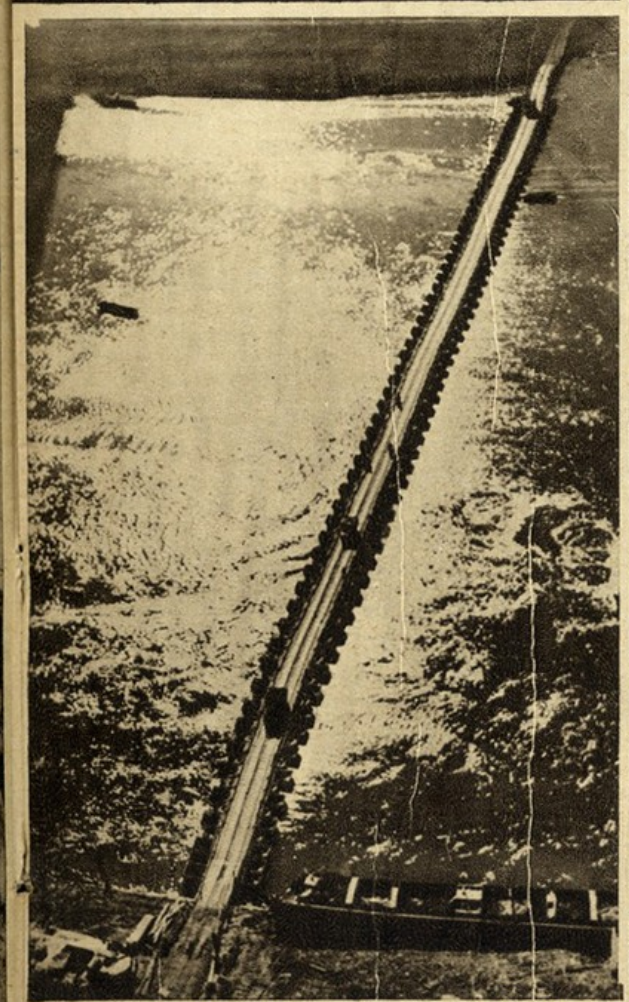
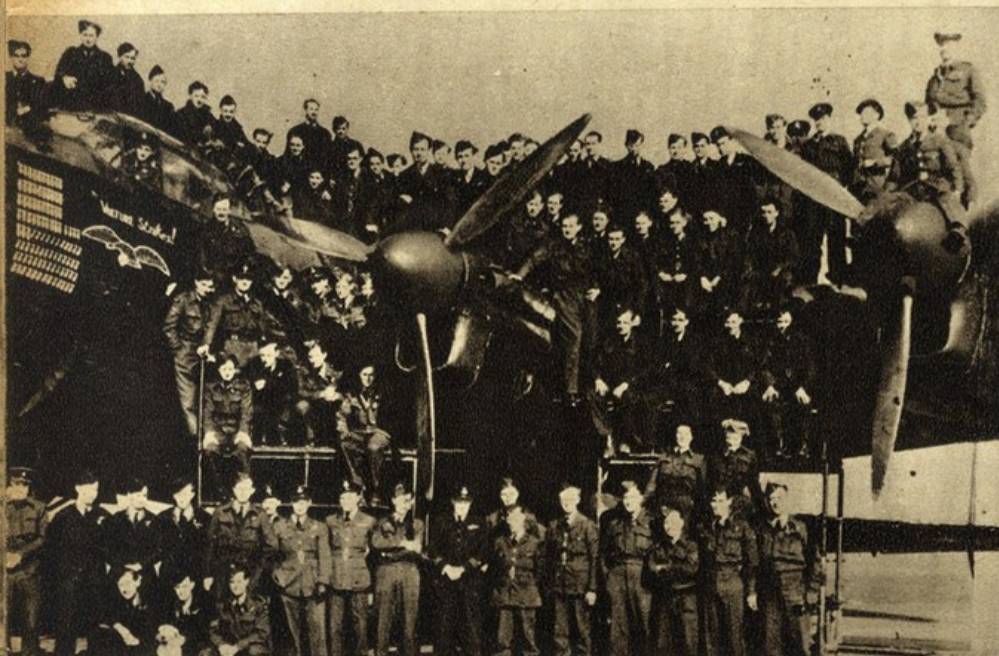
Antes de lançar a sua formidável ofensiva, Montgomery estabeleceu uma fantástica cortina de fumo que encobriu, completamente, o movimento das tropas. Esse foi um dos principais motivos do seu êxito irresistível

A OFENSIVA FULMINANTE DE MONTGOMERY



Os tanks anfíbios das tropas Aliadas rasgam as águas do Reno e, dominando a violência da corrente, atingem, rapidamente, a outra margem

Mais e mais prisioneiros. Estes estão guardados, à vista, numa cratera deixada por uma bomba, esperando o momento de seguirem para os campos de concentração



Estas tripulações da R. A. F. bem se podem denominar as esquadras da vitória. Dia e noite, elas têm martelado o inimigo. Cabem-lhes, sem dúvida, alguns dos melhores trofeus conquistados pelas armas inglesas

As colunas motorizadas de Patton internaram-se, profundamente, na Alemanha. Eis um canhão de grosso calibre, motorizado, atravessando o Reno

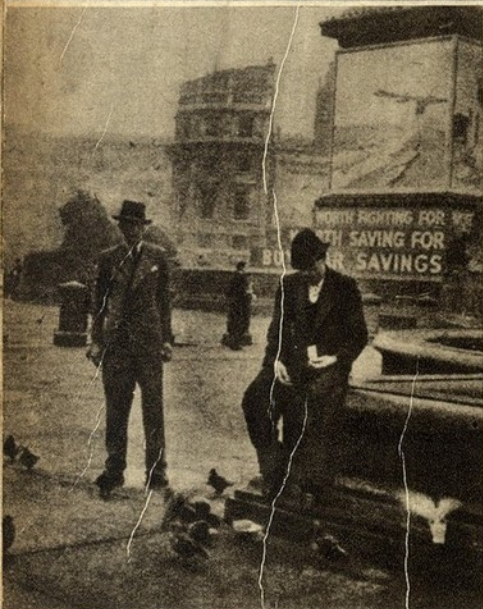
As forças das Nações Unidas já estão muito para lá do Reno. Sobre o grande curso de água, porém, passam, incessantemente, ininterruptas colunas de abastecimento. Eis uma das pontes construídas sobre barcaças pela engenharia militar

As colunas de anfíbios estendem-se, nas estradas a perder de vista. Foi com este rio caudaloso de material que Montgomery atingiu em tão pouco tempo o centro da Alemanha

FOTO-CRIME

CONVITE À MORTE

A AVIAÇÃO AMERICANA NO EXTREMO ORIENTE



HENRI LUCAS sentiu-se abalado à vista do homem que encontrou na Praça do Trafalgar. O indivíduo era Nick Gilbert, que acabara de cumprir sete anos de prisão, devido a um roubo efectuado por ele, Henri. Saberia Gilbert que Henri havia sido o delator? Preocupado Henri, aguardou que Nick Gilbert se afastasse do sítio.



DOIS dias depois, num passeio pelas docas, o inspector Cobbe e o sargento Cartes ouvem dois tiros de revólver, um a seguir ao outro. Correm para a esquina, encontram Mamie Lea atingida com uma bala no crânio, e vêem Gilbert a correr em direcção à praia. Cobbe escuta Henri, que acaba de surgir. Carter corre no encalço de Gilbert.



O DEPOIMENTO DE HENRI: «Saímos do arco quando alguém disparou dois tiros. O meu chapéu voou da cabeça e Mamie caiu morta».

Cobbe encontra o revólver do assassino junto do local onde jaz a vítima. Carter regressa, trazendo Gilbert. — Foi uma cilada! — grita Gilbert — recebi um bilhete marcando-me uma entrevista neste sítio com a Mamie.

Cobbe recorda-se da cumplicidade de Henri e Mamie no crime que levou à prisão o inocente Gilbert. Henri aponta o buraco que a bala produziu no chapéu: — Um pouco mais abaixo... e eu também já estaria morto.

Gilbert assevera que não está implicada no crime.

O detetive não tarda a descobrir o erro do criminoso.

TEM sido das mais brilhantes a acção das forças aéreas dos Estados Unidos no Extremo Oriente. A elas se devem, em grande parte, os êxitos fulminantes obtidos pelo general Mac Arthur na sua formidável ofensiva através das ilhas do Pacífico, a caminho do próprio território nipónico. O general Arnold, num extenso documento, resume eloqüentemente o papel da aviação norte-americana no Extremo Oriente. Seguem-se extratos desse relatório.

Os pilotos da força aérea Norte-Americana, no Extremo Oriente, comandados pelo tenente-general George C. Kenney, realizaram 155.107 sortidas ofensivas durante o ano de 1944, lançando 90.087 toneladas de bombas. Em todo o mês de Novembro de 1944 os aviadores do general Kenney afundaram barcos inimigos com a deslocação de 326.490 toneladas, afundaram, provavelmente, 197.982 toneladas e danificaram outras 540.500.

A realização destas proezas requereu 544.376.600 litros de gasolina.

No mesmo ano, esses aviadores destruíram 2.414 aparelhos inimigos, destruíram provavelmente 563 e danificaram 692, perdendo em combate apenas 818.

Quanto à China, as unidades da força aérea do Exército Americano ali estacionadas, tiveram, em 1944, duas funções primordiais: ajudar os chineses a sustar as divisões e a força aérea japonesas; e efectuar o maior número de bombardeamentos estratégicos praticáveis sobre o território metropolitano japonês e a sua indústria.

A 14.ª Força Aérea do Exército dos Estados Unidos desempenhou o seu papel apesar da desvantagem da falta de gasolina, peças sobressalentes e deficiências de equipamento das bases. Apesar das dificuldades, o abastecimento por via aérea através das montanhas passou de 12.399 toneladas, em Janeiro de 1944, a 43.896 toneladas, em Janeiro deste ano.

«Durante o ano de 1944 o resultado global da acção da 14.ª Força Aérea sobre a navegação japonesa foi de 640.900 toneladas afundadas, 237.500 provavelmente afundadas e 396.950 danificadas» — disse o general Arnold. O poder aéreo aliado foi um factor decisivo em todas as campanhas na Birmânia e na Índia. «A acção do 1.º Grupo do Comando Aéreo na Birmânia representa uma das espectaculares operações da guerra». Pelos esforços desta unidade, a ofensiva japonesa em Imphal transformou-se numa derrota, com três das suas divisões virtualmente aniquiladas, graças à combinação das forças de terra e ar dos Aliados.

De Maio a Outubro, o transporte aéreo para o norte da Birmânia, pela 10.ª Força Aérea dos Estados Unidos, sob o comando do major general Davidson, atingiu a cifra de 98.823 toneladas. Foram transportados mais de 75.000 homens e evacuado um número superior a 10.000 feridos. Enquanto se realizavam estas operações a 10.ª Força Aérea dos Estados Unidos também prestava a operação aérea às forças de General Stilwell, à 36.ª Divisão Inglesa e a várias unidades chinesas. Os transformados B-24 do 7.º Corpo de Bombardeamento também transportaram da Índia, pelo ar, mais de 5.700.000 litros de combustível para a aviação a fim de abastecer a insaciável 14.ª Força Aérea dos Estados Unidos.

ACTUALIDADES INTERNACIONAIS



O brilhante cantor português Sampaio Brandão, que é hoje uma das vedetas da rádio americana. Cantou já com a célebre Orquestra Sinfónica da N. B. C. dirigida pelo grande maestro Toscanini, nos concertos da Columbia University, tendo, recentemente, ilustrado uma conferência da ilustre escritora, Olga de Morots Sarmento, no Town Hall. Está, agora, ao serviço do Governo americano realizando programas radiofónicos nas estações de ondas curtas dos Estados Unidos



Os jovens soberanos da Iugoslávia, quando há dias, em Londres, entregaram um cheque de 5.000 libras para o auxílio de crianças de guerra



Uma das obras primas da pintura contemporânea portuguesa. «Retrato de Senhora» do professor Varela Aldemira, exposto no salão da Primavera

A G O R A



É O F I M



Numerosas pontes atravessam, agora, o Reno. Rapidamente, milhões de homens, ingleses e americanos, lançaram-se sobre a Alemanha, da qual ocuparam já cerca de metade. Soldados britânicos estabelecendo o leito de uma das passagens sobre aquele rio

Soldados americanos, do 7.º Exército, cruzam o Reno em barcos especiais no dia da hora H que se convertem na hora V

Churchill, o marechal Montgomery e o general Simpson sobre o famoso rio alemão. Churchill assistiu à ocupação da margem direita, onde foi, depois, por duas vezes passar revista às tropas do seu país, que delirantemente o aclamaram



Quem domina o ar domina a terra. Oficiais ingleses, junto do Weser seguem, com entusiasmo, a passagem das esquadilhas da R. A. F. que foi o teto invulnerável que cobriu o avanço fulminante de Montgomery

Em Março, as tropas aliadas fizeram milhares de prisioneiros, a uma cadênciade de 10.000 por dia. Em Abril o seu número aumentou enormemente



As tropas inglesas avançam no interior da Alemanha. Toda a resistência é fulminada. Os tanks cortam as estradas, penetram nas cidades, e já marcham sobre a fronteira da Checoslováquia

A conquista das grandes cidades alemãs faz-se a um ritmo alucinante. Eis como as tropas americanas entraram em Colônia





Não erraria muito quem comparasse esta extensa escadaria a um trono. Nem sequer lhe falta o homem — que é o símbolo santificado pelo trabalho



Lembra o interior de cenário de qualquer peça cuja acção decorresse num sítio característico de Lisboa. Mas



Se não tivessem notado que são as escadas de St.ª Justa iriam supôr que se tratava de acesso a um templo, dado

LISBOA é uma cidade eternamente desconhecida, até pelos próprios lisboetas: há nela, sempre, aspectos novos que nem tãda a gente descobre. É por isso que nós não nos cansamos de repetir este lugar comum: «Lisboa é uma linda e encantada cidade.»

Não desconhecemos, porém, que também há quem tenha opinião diferente. É outro lugar comum usado e abusado por aqueles que não se lembrando de que ela «é de mármore e granito», lhe chamam, depreciativamente, da outra coisa.

Claro que Lisboa não tem culpa de que os seus habitantes não se quedem pelos seus jardins; que não visitem os seus bairros de melancólica fisionomia popular; que não subam aos seus miradoiros; que não contemplem o Tejo. Mas, a pobre tudo sofre: despresos e desdêns.

Pois, tem muito que ver e admirar esta cidade de «muitas e desvairadas gentes». O caso é que haja um pouco de interesse de contemplar.

Não fomos nós, confessamos, que surpreendemos, com sua feição especialíssima, as escadarias do velho burgo. Não. Foi o nosso repórter fotográfico José Lobo quem as descobriu e as fixou na sua película. É verdade, foi ôle. O pior é que neste momento alguém aqui ao nosso lado exclama: — Até que enfim! O Lobo descobriu o que tãda a gente já há muito havia descoberto. Mas isto é um parêntesis que nada tem com o elogio

SUBIR E DESCER



A projecção fotográfica dá a ilusão de uma arcada interminável. Mas é apenas um aspecto, inteligentemente aproveitado pelo nosso repórter fotográfico



Que belo quadro para representar ao ar livre uma obra teatral de feição popular. Não concorda?



Com o seu quê de rectilíneo, não parece coisa tão antiga. Antes inspira os construtores de edificações modernas



Ora vejamos se não concorda conosco. Não lhe trás à imaginação a idéa de um lago gelado, onde o gelo, caprichosamente, houvesse desenhado degraus?



Este sítio deve ser magnífico para nele se praticar uma corrida de obstáculos

da poética Lisboa. Ela não tem culpa de tantos defeitos e erros que lhe atribuem o que, aliás, os outros em seu nome praticam.

Esqueçamos, pois, a modernidade dos prédios-gavetas das elegantes avenidas novas e fixemos as atenções nas gravuras que ilustram estas páginas.

Não encontra nelas, o leitor, qualquer coisa diferente daquilo que já tem admirado em outras capitais?

Não esqueceu por momentos a monotonia das cidades invariavelmente planas onde o contorno das coisas se dilui numa linha igual, recta, semelhante, no horizonte esfumado pela distância?

Ora, confesse, mesmo que não morra de amores por Lisboa. Não encontra na graça caprichosa destas escadas alguma coisa parecida com os projectos e cismas de um artista de alma e espírito irregulares e fantasistas?

Estas escadas são um tanto o reflexo da vida imaginativa dos seus habitantes. Mais: são um reflexo da própria vida, pois esta só é ordenada para as pessoas que a não vivem.

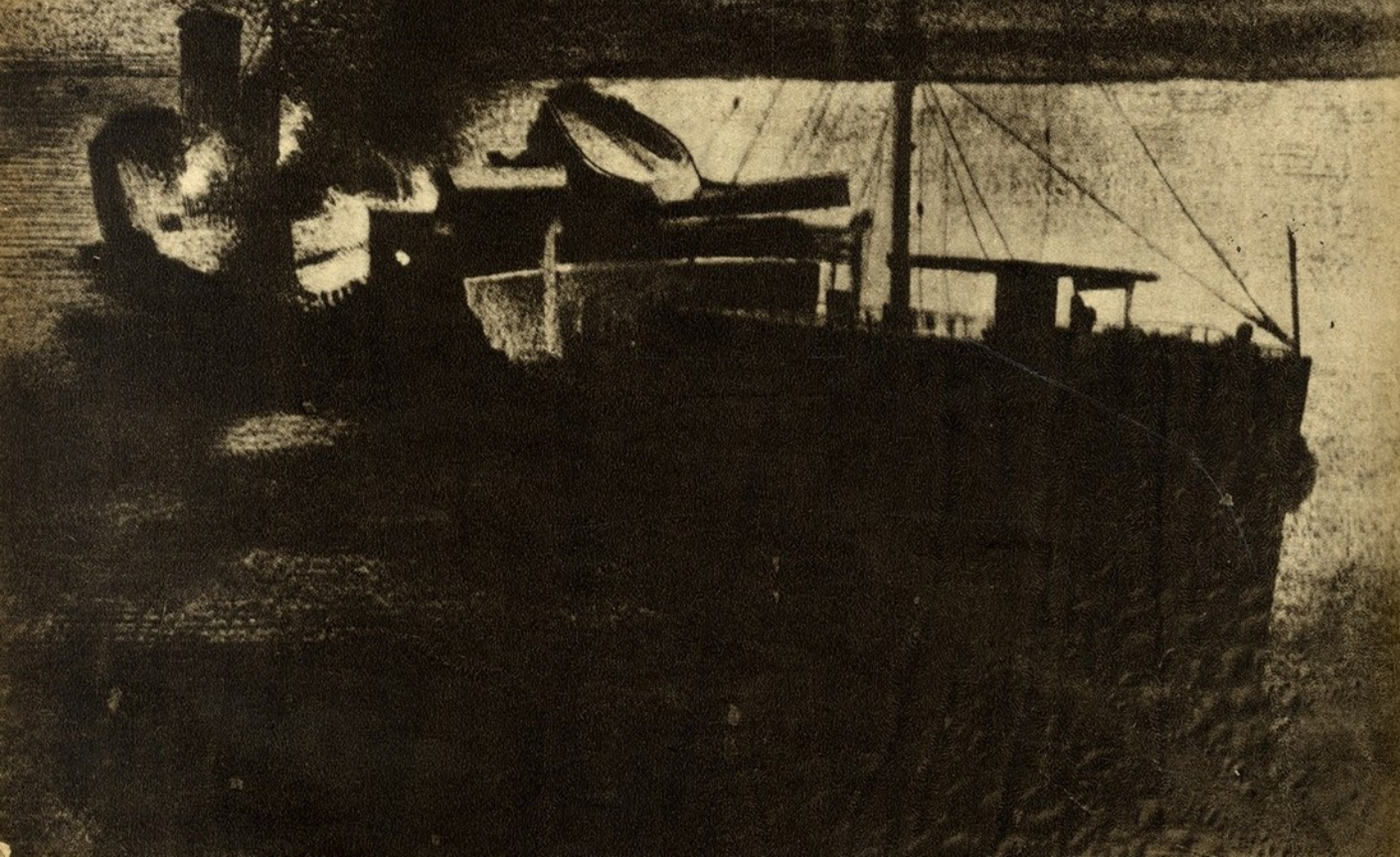
Ponha o leitor umas asas na sua imaginação e notará beleza nas escadarias de Lisboa. Quem sabe, se na forma ascensional da sua construção, as escadas e as escadinhas de Lisboa não traduzem as aspirações dos indivíduos.

Que o nosso querer e o nosso sonhar têm, às vezes, parencas com a feição material das coisas mortas.

E fiquemos nisto: Lisboa é tão fascinadora que as pessoas de espírito que para cá veem não a podem deixar. Até se dá este caso paradoxal — os próprios indivíduos que nunca a viram têm saúdes dela.

SAN
DEMETRIO

London





Quando o «San Demétrio» regressou — ou melhor, quando regressou o que dele restava — passaram-se duas ou três coisas que nunca chegaram a aparecer nos jornais. Por exemplo, o que aconteceu com CHARLES POLLARD o «chefe» como a tripulação lhe costumava chamar.

Foi um sucesso vê-lo subiu o «Strand» envergando o «fato-de-macaco» da viagem. Não lhe bastou o trabalho de pôr as máquinas a funcionar e conservá-las em andamento todo o caminho. Ainda por cima teve de responder ao inquérito naquela figura e os do Almirantado levaram-no a almoçar assim mesmo.

O que valeu, disse ele, foi ser aquele o melhor «macaco».

O maquinista-chefe CHARLES POLLARD é desempenhado no filme por WALTER FITZGERALD.



Se, quando o «San Demétrio» largou de Inglaterra, alguém tivesse dito que ele regressaria sob o comando do imediato, todos se ririam da idéia. Não que Mr. HAWKINS não fosse um belo oficial. Mas vinte e seis anos é muito pouca idade mesmo para um contra-mestre.

Maior foi, portanto, o seu valor por ter trazido o barco a bom porto, sem ponte, nem cartas, nem telegrafia, nem mesmo uma simples bússola.

Disse ele que tinha governado «pela graça de Deus». Seria difícil achar uma expressão mais acertada do que esta.

O imediato do «San Demétrio» HAWKINS é desempenhado no filme por RALPH MICHAEL.



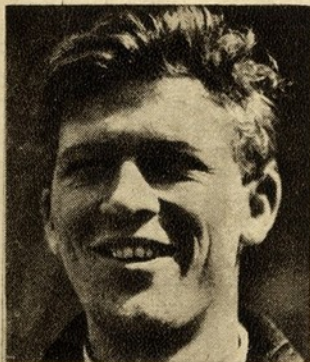
«Os azeitadores pouco ar têm de heróis». BOYLE, o uma migalha de gente, não era excepção a esta regra.

Ao abandonar o «San Demétrio» maguou-se muito ao cair desamparado dentro da baleeira mas, mesmo assim, remou como qualquer outro e, depois de terem voltado a bordo, fez todo o trabalho que era preciso.

Nunca ninguém soube quão grave era o seu estado até o momento em que caiu no seu posto.

O director da «Eagle Oil Shipping», companhia proprietária do «San Demétrio», teve razão ao pôr no seu relatório: «Assim morreu, de um modo tão pouco «spectacular, um verdadeiro herói».

O azeitador BOYLE é desempenhado no filme por MERVYN JOHNS.



O jovem JAMIESON embarcou no «San Demétrio» como moço da «mesa» mas, quando o barco voltou, já ele era um maquinista experimentado.

Quando Boyle desfalceu, Jamieson tomou o seu lugar na casa das máquinas. Não é de crer que ele tivesse visto uma máquina antes, porque em vez de as lubrificar, afogava-as em óleo.

Mostrou sempre a melhor vontade mesmo na ocasião em que para nos oferecer uma pinga de chá quente esteve prestes a fazer-nos ir pelos ares acendendo um fósforo na cozinha cheia de vapores de gasolina.

JAMIESON é interpretado no filme por JORDON JACKSON.



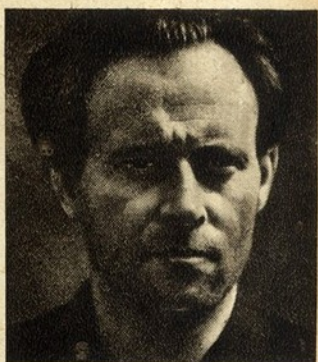
Os marinheiros andam no mar por muitas e variadas razões. Há, porém, só uma que importa — o amor pelo mar.

Assim aconteceu com JONES, praticante do «San Demétrio». Ele estava a bordo porque resolveu que a vida do mar era a única que lhe agradava. Era aquela a sua carreira e ele ali estava para ganhar as quatro riscas douradas da manga o mais depressa possível.

A aventura do «San Demétrio» ajudou-o muito. Depois de terem voltado a bordo JONES, depressa mostrou o seu valor e, ao terminar a viagem, era já um competente oficial de quarto.

JONES já voltou ao mar, desta vez como oficial. Que Deus o acompanhe!

O papel do praticante JONES é desempenhado no filme por BARRY LETTS.



«Os marinheiros de hoje não percebem nada de navegação». Tudo o que têm de saber é trabalhar com um cabrestante — dizem os velhos lobos de mar.

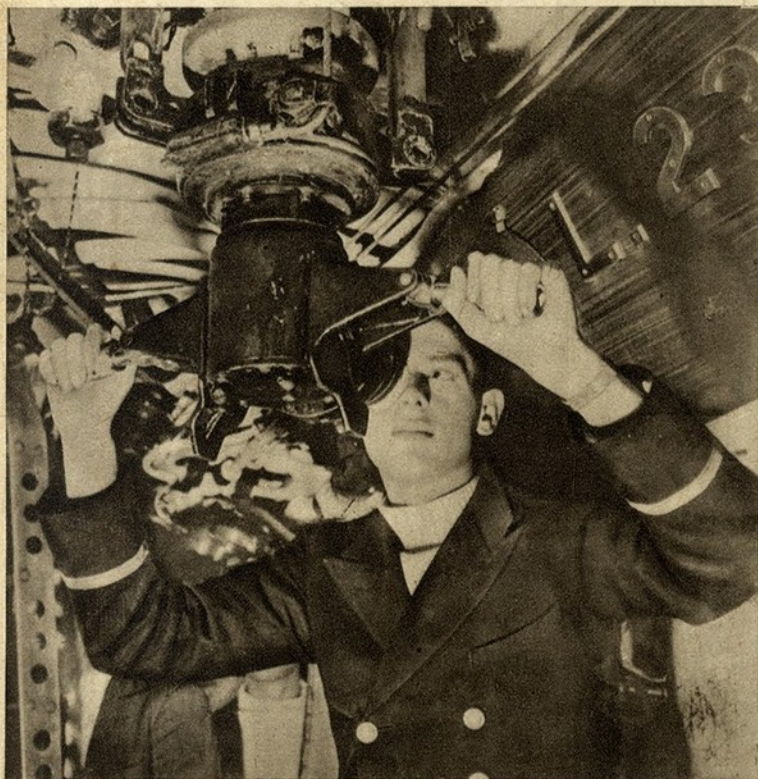
A verdade, porém, é que ainda há alguns bons marinheiros ao cimo das ondas e nem todos são dos tempos idos. Por exemplo, o MAC. Nascido nas Hébridas, tal como um seu companheiro do «San Demétrio», o vendaval era o seu elemento. Ao vê-lo com um sorriso nos lábios podia-se apostar que estavam trovões para rebenatar. Quando o «San Demétrio» apareceu à vista novamente foi MAC quem tomou conta do governo da baleeira.

COLUM MACNEIL é desempenhado no filme por JAMES MCKECHNIE.



Uma vista aérea de um submarino navegando. Os submersíveis aliados têm destruído, implacavelmente, em todos os mares e oceanos, os navios inimigos

A GUERRA SUBMARINA



Numa moderna escola de submarinistas britânicos, os principiantes treinam-se, debaixo de água, no uso do periscópio

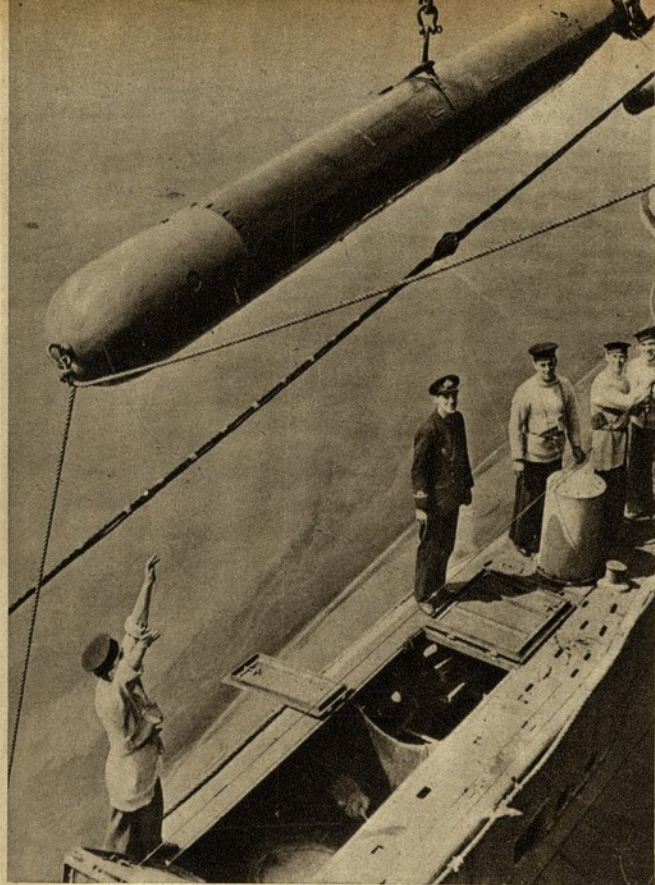
SÓ homens com uma resistência física extraordinária e um treino especial e intenso podem ser bons submarinistas. A Marinha de Guerra Inglesa tem-nos dos melhores do mundo e, isso, prova-o a sua brilhante acção nesta guerra, varrendo de todos os mares e oceanos os navios de guerra e mercantes inimigos.

E' de noite, e só de noite, que os submarinos navegam à superfície e, portanto, só muito raras vezes o seu pessoal vê a luz do dia. A tripulação toma o pequeno almoço cerca das 18 horas e a refeição principal entre a uma e as duas da madrugada. A vida, portanto, completamente ao contrário, porque, até, é durante o dia que dormem. Seguem dieta rigorosa, escolhida por uma comissão especializada em matéria de alimentação, contendo vitaminas que substituem a falta de luz essencial, em química humana.

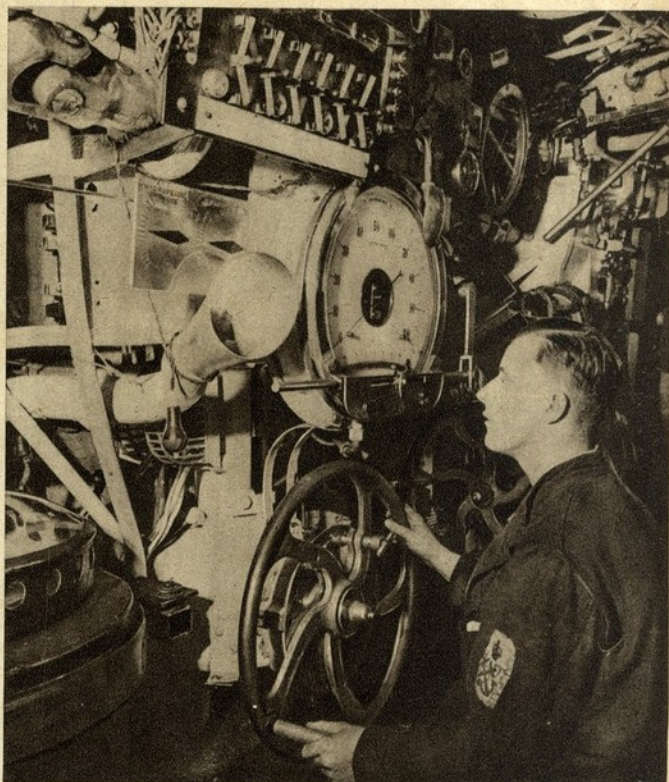
Um submarino deve atacar sem ser visto. Por isso, durante o dia, patrulha debaixo de água, à profundidade do periscópio, vigiando os barcos inimigos. As suas máquinas trabalham com baterias eléctricas. Portanto, no fim do dia, foi consumida grande quantidade de corrente e, para que os acumuladores sejam, novamente, carregados com os motores Diesel, necessário se torna vir à superfície. Assim, ao anoitecer, o submersível emerge, funcionando, então, os motores de explosão, que precisam de ar atmosférico. Accionando potentes dinamos, recarregam as baterias.

Na casa das máquinas, os homens trabalham convenientemente agasalhados. São, normalmente, engenheiros muito hábeis que, com frequência, recorrem à sua especialização não só para governar o submarino, mas também para reparar tôdas as avarias debaixo de água. Quando um submarino entra em acção, muitas vezes é necessário fazer reparações em metade do tempo normal, pois, uns segundos apenas, podem influir decisivamente na perda ou na salvação do navio. Uma carga de profundidade, reben-

(Continua na página 29)



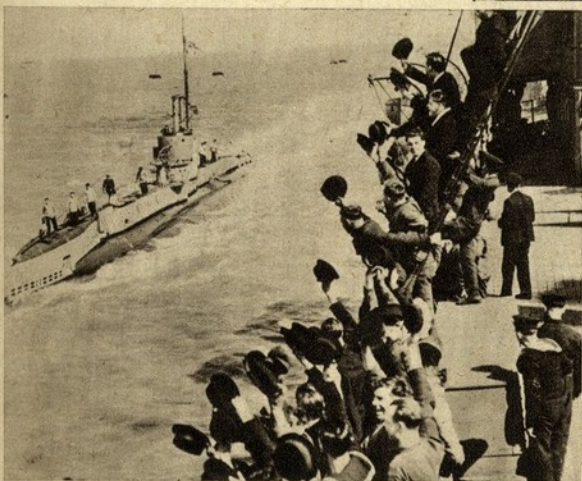
O descer de um torpedo para um submarino. As tripulações são constituídas por homens escolhidos, que tiveram treino especial e intenso



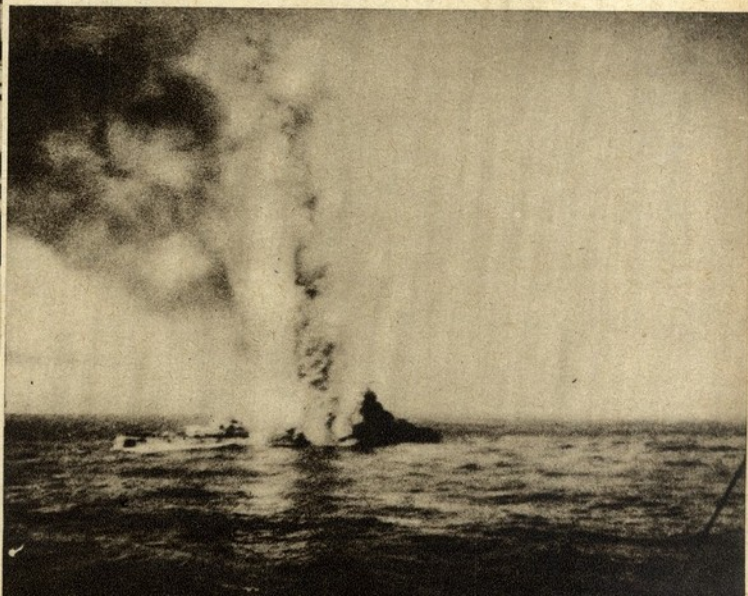
Um engenheiro especializado medindo a profundidade com o manómetro. Este é um dos instrumentos mais importantes dos mecanismos de um submarino



Na câmara das instalações eléctricas. Os engenheiros electricistas, vigiam cuidadosamente, os instrumentos de precisão



A chegada de um submarino britânico a um porto da Inglaterra, depois de aventuroso cruzeiro, durante o qual afundou vários navios alemães. Todos os submersíveis, ao fim de determinado tempo, voltam ao seu navio de apoio, onde os seus homens repousam e os maquinismos são cuidadosamente revistos



Um cruzador inimigo, atingido em cheio, vai afundar-se. Este é um exemplo dos muitos êxitos obtidos pelos submarinos ingleses no Mediterrâneo.



Um elegante modelo de vestido de noite do Harper's Bazaar



Outro, de linhas modernas



Uma camisola original, sobre saia preta

PÁGINA FEMININA DE AURORA JARDIM

PORMENORES DE NOVIDADE

A linha continua sendo, mais ou menos, a mesma: cinta de véspe e grande feminilidade.

.....

Muito frufu, traduzido por vários bordados, fitas passadas, diversos motivos de *lingerie*, passamanaria de côr, *rouleautés*, perlados, desenhos de pérolas, aplicações de tulle, e de galalite, rendas, folhos, plissados, etc.

.....

Para tarde, o drapeado continua a ver-se em nobres apanhados.

.....

Muita sêda lisa misturada com estampada, aplicandô-se na primeira motivos da segunda.

.....

As mangas são curtinhas, acima do cotovêlo, aparecendo as dos casacos a três quartos; algumas vezes emergem destas, lindos tufos de renda.

.....

O corpo do vestido inteiro tem nova modalidade: não é abotoado; cruza apenas.

.....

O decote é amplo; em forma de coração, quadrado, em U. Algumas vezes, o vestido fecha nas costas.

.....

Outra preferência da moda actual consiste na adopção do duas-peças para quasi tôdas as horas do dia: preto, com sôbrios detalhes brancos, para as reuniões de «mais vestir»; em lâ clara para a rua; em linho e *trweed* para praia e desporto.



Outro conjunto de meia-estação

EM ABRIL

O que deve fazer NA HORTA

Pense em conseguir salsifis e escorcioneras. Cultive as seguintes variedades: *salsifis* branco de flôr azul, mamute, gigante da Rússia; *escorcioneras* comum, negra e gigante da Rússia.

Preparar o terreno logo a seguir à cultura de couves e batatas, estrumando bem.

Faz-se a sementeira quando já não se temem as geadas em sulcos de 1 cm. e meio e distanciados de 20 a 25 cm. Cobrir com uma camada de terra fina de 1 cm. e meio. Regar.

NO JARDIM

Fazer realçar a folhagem das plantas de ornamento, limpando-as do pó todos os dias e levando-as tôdas as semanas.

A aspidistra lava-se com uma esponja. Tratando-se de plantas com folhagem mais rendilhada, empregar um pincel. Estão, neste caso, as seguintes: azélias, camélias, clivias, dracenas, fenix.



Vestido para passeio

A HORA DA VITÓRIA

(Continuação da página 8)

nas, em tôdas as direcções. As suas vias de comunicação e o seu sistema de transportes encontram-se praticamente desorganizados.

A acção das forças anglo-americanas, com as quais colaboram um exército canadiano e outro francês, deve considerar-se sem precedentes pelo brilho e pela rapidez. Alguns dos chefes que a dirigem ficarão, para sempre, a ilustrar a capacidade realizada da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. De entre todos é legítimo destacar o do marechal de campo Montgomery, verdadeiro artífice da vitória aliada no ocidente, como já o fôra em Africa e na área do Mediterrâneo.

O seu 2.º Exército é, no consenso geral, a formação mais completa e homogênea, mais perfeita e eficaz, que a guerra fez surgir, desde o seu início. O papel eminente, que neste momento desempenha na frente ocidental, recorda as tradições brilhantíssimas do 8.º Exército, que Montgomery também comandou em Africa. Foi a sua manobra inicial, seguida do salto prodigioso sobre o Reno, durante tanto tempo considerado intransponível, que levou à vitória fulminante no ocidente.

A planície do norte da Alemanha ficou à mercê de Montgomery, que não tardou a percorrê-la, ao mesmo tempo que os americanos avançavam mais ao sul por toda a parte, ultrapassando depressa as regiões que marginam o Reno para se embrenharem na Baviera e no Palatinado. Praticamente, a resistência alemã deixou de se fazer sentir, como força organizada, e, em certos pontos, cessou mesmo por completo, logo que se assinalou a presença das tropas anglo-americanas.

A decisão da guerra e o seu desfecho deixaram, depois dos acontecimentos dos últimos dias, de constituir uma incógnita. A luta aproxima-se vertiginosamente do seu termo. Durante quasi seis anos, a humanidade penou e sofreu para que a vitória pudesse tornar-se uma realidade. Mas a hora do arranco final soou e impõe a todos um minuto de meditação. Seria imperdoável que, depois de tantos sofrimentos suportados e de tantos sacrificios consentidos, tudo viesse a perder-se por inércia ou falta de confiança. É esse o mandato dos que morreram e dos que se sacrificaram nesta guerra.

SHAKESPEARE NO SÉCULO XX

O grande actor Alves da Cunha, no Mouro Veneza, óleo do distinto pintor Albino da Cunha, que figura no Salão da Primavera de S. N. B. A.





D'ARGY

CREME DE BELEZA VITAMINADO, PÓ DE ARROZ E ROUGE

O caso próprio e o alheio

CONHECERAMOS um orientalista que decifrava inscrições assírias com a mesma facilidade com que nós poderíamos soletrar uma missiva familiar escrita em correta letra garrafal.

Pois esse ilustre sábio, afirmara-nos certa vez, estava embaraçado com uma carta que recebera de um amigo — por não compreender a letra.

Também é conhecida a história do pensador que escreveu a «Metaphisica do Amor».

Acêrca de esse profundo e avassalador sentimento humano tudo havia desvendado, exposto, explicado, esclarecido e compreendido.

No entanto, no capítulo do amor, o referido sábio foi dos mais iludidos.

Parece que ensinar tudo aos outros conduz o mestre à ignorância dos seus casos e até de si mesmo.

Investigadores

DE quando em quando aparecem nos jornais notícias negando a existência de pessoas e a autoria de celebrizadas obras literárias e artísticas.

Todos devem saber que, segundo alguns pesquisadores de papéis velhos, Shakespeare não escreveu uma linha sequer das suas obras. Foi outra personalidade, que não ele. Isto, claro, dizem-no conspícuos historiôgrafos.

Os «Painéis» de Nuno Gonçalves, já foram atribuídos a outros pintores e até a nenhum. O esclarecimento deste caso entre nós foi de natureza tão profunda que originou a morte de um dos historiadores.

Ainda hoje «A arte de furta» é, na opinião de alguns investigadores, do padre António Vieira, e não menos autorizada opinião de outros, de D. Francisco Manuel de Melo.

Esses factos devem ter muito interesse histórico. Mas, se os historiadores se preocupassem mais com o estudo e a grandeza das obras legadas do que, propriamente, com os indivíduos que as conceberam e realizaram, seria de menor interesse para a humanidade?

O homem passa, é transitório. O que dele fica é o clarão da inteligência; o resto desfaz-se e transforma-se na acção laboratorial da química da vida.

Excepções e generalidades

VOLTAIRE dizia que dificilmente chega à posteridade o portador de grandes bagagens literárias.

Nem sempre os juízos dos homens de génio podem ser aceites totalmente.

Dois ou três casos não são suficientes para sobre eles formular um conceito. Depois, as sentenças, mesmo emitidas por homens de talento, pecam por falibilidade. E Voltaire não foi dos escritores de menos bagagem literária.

É certo que alguns escritores ficaram célebres pela qualidade que não pela quantidade da obra que deixaram.

Baudelaire legou à literatura «As flores do Mal», e esse tomo de versos, aliás, geniais, bastou para o conduzir à glória. Malherbe, ficou célebre por um simples soneto. Melhor: pela «gralha» que essa produção contém.

Estes factos, no entanto, são excepções e não é acêrca da excepção que devem generalizar-se opiniões.

Ninguém pode negar o génio de Vitor Hugo, Zola, Lope de Vega, Scott, Byron e tantos outros, alegando que a obra desses escritores é em quantidade.

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

“O ATREVIDO”

REDONDO JÚNIOR editou agora — e fez bem — a sua peça «O Atrevido», representada pela primeira vez em 29 de Julho último, no teatro Avenida. Ao que é de costume chamar-se a «crítica» da peça foi então feita à época da sua representação. E, como vem a ponto, sempre ditemos que, excepção feita ao culto e desassombrado espírito crítico do dr. Jorge de Faria, que prefacia agora a peça, os comentadores que a ela se referiram usaram em demasia de reticências.

Ora nós, permita-se-nos a confissão, temos declarada antipatia por aqueles três pontinhos sucessivos. Quasi sem pre ocultam debilidade de opinião ou escondem a cobardia de quem recia dizer o que pensa. Há um método mais subtilmente venenoso do que dizer mal ou nada dizer: é pôr três pontos no fim dos períodos.

Quanto a nós, embora tardiamente, não resistimos ao desejo de acêrca de «O Atrevido» alguma coisa afirmar. E como a peça já foi representada não irão, de certo, aventar que estas linhas envolvem um favor e se propõem manter a peça em cena por mais algum tempo.

Por amigã detenção do dramaturgo, soletremos as primeiras frases de «O Atrevido» lançadas ao papel; depois viramo-lo representado, e neste momento estamos gostosamente a lê-lo impresso.

O que nós, publicamente, deríamos aquando da estreia, se ao tempo fôsse de nossa incumbência, era o seguinte: que «O Atrevido» é uma obra teatral séria sob o ponto de vista literário, que possui uma ordenada estrutura dramática e que as suas personagens vivem uma vida própria e se agitam no tumulto íntimo das suas reacções. Isto, quanto a nós, é já alguma coisa em dramaturgia. Diremos mais própria-

(Continua na página 30)

Livros da quinzena

“O imperativo geográfico de uma aliança”

A vitória da Inglaterra e a independência de Portugal

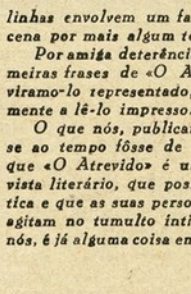
José de Arzuela, cujo anglofilismo é bem conhecido através de vários ou copiosos estudos perfeitamente documentados, publicou agora, sob o título que encimam estas linhas, um trabalho de valiosa contribuição para o conhecimento das relações diplomáticas há séculos existentes entre Portugal e a Grã-Bretanha.

Nele o historiador relata a evolução da política manifestada entre os dois países aliados.

Neste último livro, o sr. José de Arzuela, além da sua indestrutível argumentação, transcreve opiniões de altas figuras da política, da história e da literatura, nas quais se verifica que o abandono ou renúncia da nossa aliança com a Inglaterra só nos poderia ser funesta.

Alude ainda a obra do ilustre escritor, e expõe em conclusões irrefutáveis os seus juízos à êrca do iberismo, e, ainda, de uma hipotética aliança com o Brasil.

Sob todos os aspectos, a leitura do livro «O imperativo geográfico de uma aliança», interessa a todos os portugueses — quer eles sejam anglofilos quer anglofobos.



Um dos formidáveis carros antilobos utilizados, na travessa do Reno, pelos Aliados, durante a preparação da ofensiva

Pessoas com e sem juízo

— OS filósofos têm qualquer coisa de dementes. Diziam-nos há dias um respeitável conhecido.

Concordámos com o nosso interlocutor. Contudo, ficámos a pensar: Se os homens têm dado através dos séculos tantas demonstrações de juízo, não é de admirar que os pobres e inactivados filósofos sejam alcunhados de malucos.

Será que a circunstância de tentar esclarecer tantos erros, merecerá a condenação de quem erra continuamente?

Talvez! Não é caso raro ouvir atribuir-se aos semelhantes os defeitos próprios.

Antagonismos

UM dos mais graves problemas humanos é conseguir harmonizar os interesses com os sentimentos. Dessa luta inglória saem quasi sempre vencedores aqueles.

Por êste facto acomodam-se muitos indivíduos espertos. Outro tanto, porém, não se dá com aqueles que, em alguns casos, se esquecem da função do órgão digestivo; pois têm, como reconhecimento do seu imaginário, o apêdo desprezível de climáticos.

Todavia, se não fossem os imaginativos, quem sabe se não se tornaria mais difícil, para tantos acomodados, a obtenção do prazer das tranqüilas digestões?

TERMINOU, no dia 8, o Campeonato Nacional de Football tendo o Sport Lisboa e Benfica inscrito, pela 3.^a vez, o seu nome na lista dos vencedores desta prova, que se disputa há 7 anos e é a sucessora do Campeonato das Ligas.

Ao novo campeão assenta bem o título, que conquistou com mérito absoluto, pois é, ao presente, o grupo mais homogêneo e combativo, servido por orientadores competentes e um núcleo de atletas de vontade firme. Mercê de tais circunstâncias, soube transpôr os obstáculos mais rudes vencendo todos aqueles que podiam antepôr-se aos seus designios. Embora cedendo pontos, 1 ao Olhanense (5.^a jornada) 2 ao Porto (6.^a) 1 ao Estoril (10.^a) e 2 ao Belenenses (13.^a) manteve-se na vanguarda e quando, na 12.^a jornada, frente ao Sporting, a sua posição de «leader» perigava, mostrou que a «alma encarnada» não é mera fantasia mas antes uma força de espírito clubista suficientemente forte que faz abater a própria técnica, se lhe é superior. Em 18 jornadas averbrou 14 vitórias, e 2 empates e



A equipa do Benfica que venceu o campeonato Nacional

O SPORT LISBOA E BENFICA é o campeão Nacional de futebol

2 derrotas, com um total de 79 goals a favor e 26 contra o que representa, entre todos os competidores, o máximo conseguido e o mínimo consentido.

O segundo classificado, Sporting Clube de Portugal, viu logô nas primeiras três jornadas, comprometida a sua classificação final. No entanto, apesar das «experiências» iniciais, conseguiu, pela prova adiante e com força de vontade, uma posição compatível com a sua categoria sendo, até, o único que obteve 8 vitórias ininterruptas. Acompanhou-o na pontuação o Club de Foot-Ball «Os Belenenses» que foi, sem dúvida, um team valoroso mas que circunstâncias várias, dificultam a sua acção, não lhe permitiram ir além.

Do Foot-Ball Club Porto esperava-se mais forte oposição, aos grupos da capital. Foi, porém, muito irregular nas suas exhibições, como os próprios resultados demonstram. Vencedor do Vitória (G.) por 10-0 foi batido de seguida por 8-1 (Estoril) para numa jornada adiante bater o «leader» da prova num 4-3. E de supor que, num futuro próximo, a sua aura retome o mesmo brilho com que já tem encandeado os grupos da capital. Todos os outros souberam honrar a sua presença defendendo briosamente, o bom nome da região que representavam. Sendo, por enquanto, valores relativos, embora possuindo elementos dos melhores entre os bons, o

contacto com «teams» mais jogados dar-lhe-à os conhecimentos e a experiência necessária a impôr, com autoridade, as suas legítimas aspirações.

O Atlético ganhou o campeonato da 2.^a Divisão

O Atlético Club de Portugal chamou a si o Campeonato da segunda divisão.

Raras vezes um título deve ter sido conquistado com tanta

justiça. O novo campeão, mercê do seu esforço a bem do football, é um exemplo a apontar numa época em que os interesses materiais se antepõem ao amor das côres. A dedicação, e sacrifício, da quasi totalidade dos seus sócios em prol do club, tornando-o grande entre os grandes, merecia este honroso prêmio, a maior glória a que um atleta pode aspirar; ser Campeão, e o Atlético é-o por direito próprio. Que este título seja um incentivo para progredir e vencer, com o apurmo e correção a que nos habituou.

Portugal-Inglaterra

Já depois de composto e paginado o nosso artigo «Quando assistiremos a um Portugal-Inglaterra», lêmos algures que a F. P. F. estava em negociações para a vinda a Portugal de dois grupos ingleses. Embora a ideia não seja, precisamente, a mesma, fazemos votos para que se torne uma realidade e, assim, podermos ajuizar das possibilidades para um futuro Portugal-Inglaterra.

M. S. P.

VITORIA

(Continuação da página 5)

dos salgueiros! É o último vôo da ave humana que desafiou as grandes tempestades da metralha e a terra fechada e condenada, donde irrompiam, em lavas vulcânicas, o ódio e a morte!

São ainda as cidades redimididas, crispadas de delírio, no furor da apoteose, cobertas de bandeiras, gritando, com o rumor, a força e a magestade dos oceanos, por milhões de bocas, num só corpo multiforme, a Vitória suprema que rola os seus tambores, ecôa os seus clarins, e relampeja entre o estampido dos canhões e o fragor dos hinos, para além do mar, da terra e do céu, que a Europa é, finalmente, — livre!

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

Se vende em lódas nas farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237 LISBOA



ANUNCIAI NO

Mundo Gráfico



DIADERMINE creme medicinal de BONETTI beleza

O Papá barbeia-se com prazer porque a DIADERMINE BONETTI apaga o ardor da navalha.

A Mamã assegura a sua beleza; de manhã protege a sua tez; à noite, limpa a cutis com DIADERMINE Bonetti.

O Néné já não chora de noite, porque o emprêgo de DIADERMINE Bonetti poupa-lhe

vermilhões, irritações das nádegas, etc. sem manchar a roupa.

O Creme da Família Boião individual..... 10\$00
Boião familiar..... 32\$00

É vendido nas perfumarias, drogarias e farmácias, mas não se deixe "impingir", imitações sem o nome "Bonetti", ou preparados vendidos a granel. Exija o boião azul de origem.

OFERTA — Tôda a leitora desta revista goza da regalia de receber ao dois tratados de higiene e beleza, gratuitos, ao mesmo tempo que um boião individual de DIADERMINE Bonetti, bastando enviar Esc. 10\$00 aos Agentes da DIADERMINE Bonetti, rua da Assunção, 88-2.º, Lisboa, lembrando este anúncio. O dinheiro é só para o produto; o porte e os livros são grátis.

A "Frente Esquecida,"
(Continuação da página 29)

por assim dizer, isolado no meio de florestas grandiosas, sem qualquer meios de comunicação com o mar ou com a reclusão. Em sucessivos raids, duma audácia inverosímil, assaltava os quartéis e acampamentos dos japoneses, incendiava os seus depósitos de munições, ou destruía as linhas de abastecimento.

Depois, a guerra na Birmânia tomou outro aspecto. Foi transportado pelo ar um grande exército Inglês, que desceu no meio da selva, fazendo, assim, um buraco nas forças do inimigo, enquanto o general Stillwell operava no norte. Os japoneses encontravam-se entre dois fogos. A estratégia desse exército que desceu, inesperadamente, das nuvens surpreendeu o inimigo. Uma guerra fantástica, misteriosa, que ora se localizava aqui, ora ali, até que as duas forças adversas se encontraram. Os japoneses foram vencidos: a conquista de Mandalay foi decisiva.

A Guerra submarina
(Continuação da página 23)

tando, perto pode causares tragos em instalações vitais e, portanto, da pericia dos engenheiros maquinistas depende tudo. E, tão hábeis eles se têm mostrado, que conseguem realizar reparações que, à primeira vista, não seriam possíveis sem estaleiros. E, não raro, eles trabalham, enquanto o

comandante, governando com cuidados excepcionais e coragem a tôda a prova, conduz o submarino através das explosões das cargas de profundidade.

Um submarino britânico teve,

certa vez, o seu periscópio de cinco metros e meio avariado de tal forma que as ondas o obrigavam ao trabalho de um grande martelo sobre o costado. Só uma intervenção muito rápida e hábil poderia salvar o barco. E salvou-se. Dois homens, agarrados com uma das mãos a uma corda de salvação, para não serem levados pelas ondas e trabalhando com a que lhe ficava livre, amarraram o periscópio ao convés. Foi árduo o trabalho, mas ao fim de três horas, o submarino estava salvo.

Em todo o caso — apesar da vida dura a bordo — os ingleses gostam dos submarinos e há sempre mais voluntários do que vagas par ao serviço nos submersíveis da gloriosa Marinha de Guerra britânica.

Seja prático e económico

viaje na
C. P.

Informações: — em tôdas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4031 — no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1 732

ANUNCIAI NO
Mundo Gráfico

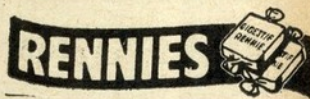
INDIGESTÃO
Sente-se enfiado?
Tome 2 Rennie's
Fica aliviado.



Muitas pessoas sofrem de indigestões ácidas depois de tôdas as refeições — e têm de andar, para a frente, com elas! Se soubessem que as Rennie's lhes põem um ponto final! E a grande coisa é que elas podem ser tomadas a qualquer hora e em qualquer sitio. Não precisam de água, nem copo, nem colher. Não há demoras.

Basta tirar duas Rennie's da algibeira ou malinha de mão (são embrulhadas em separado para se poderem trazer soltas) chupá-las uma a seguir à outra, como dois rebuçados. As Rennie's entram logo em acção. Em dois minutos, o excesso de ácido, causa da indisposição, fica totalmente neutralizado. Depois, o mal-estar desaparece. As dores acabam e quando for tomar a sua próxima refeição, estará apto a fazê-lo.

Não se deixe atacar de novo pela indigestão ácida. Compre um pacote de Rennie's, agora mesmo em qualquer farmácia e traga sempre algumas pastilhas consigo.



LAMINAS

Gillette continua a ser o mais perfeito sistema de barbear que existe no mundo. Nenhum outro processo lhe poderá dar uma barba mais bem feita; desde que empregue as lâminas Gillette Azul ou Gillette Dourada, obterá a perfeição.



GILLETTE

75. RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

A COMIDA PASSOU A SER APETECIDA!



Desapareceram as minhas dores de estômago

Pode comer o que lhe apetecer sem receio de perturbações digestivas, desde que tome Magnésia Bisurada. Uma colher de chá de pó ou 2 a 4 comprimidos de Magnésia Bisurada libertam o estômago do excesso de acidez, frequentemente causa de eructações, sensação de fogo, flatulência e outros incômodos do ordem gástrica.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA BISURADA

A venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.

composição / Mentholum 8 grs. - Methylum Salicylicum 8 grs. Lanolinum Anhydricum 16 grs.



Dr. BENGUÉ, Farmacêutico de 1ª classe pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

«O ATREVIDO»

(Continuação da página 27)

mente: é muito. Principalmente entre nós onde a mor das vezes, os teatros desprezam a gramática, põem de parte a verdade cénica, recorrem à laracha para parecerem engraçados, têm mêlo de ser diferentes dos outros e de não merecer a utilitária simpatia da bilheteira.

Depois, Redondo Júnior, que nesta sua peça se revela um dramaturgo e de invulgar talento, pôs na boca das suas personagens frases um tanto irreverentes, na murmuração tímida de alguns julgadores. Estes, porém, esquecem-se de que os títeres que ges-

ti-alam e peroram no tablado são muitas vezes o reflexo de duvidosos moralistas que acreditam ocular torpes deformações morais sob tênues disfarces.

Se qualquer maledicente proclamou que a honestidade é o mêdo da policia, também não é meno certo que as pessoas comedidas apenas são sérias por conveniência. Por isso só dizem e fazem aquilo que elas supõem não parecer mal, não vá a sua falta de comediamento escandalizar consagradas comodidades.

É crível que alguém possa considerar as personagens de «O Atrevido» fora do vulgar — neste caso ser vulgar é ser igual à banalidade.

Contudo, se tais criticadores me-

prestou serviços a D. Pedro IV, e comandou a esquadra que Açores e trouxe à praia de Mindelo os 7.500 soldados liberais.

VERTICAIS

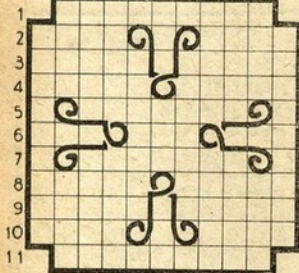
- 1 — Composição literária em que se não emprega uma ou mais letras do alfabeto.
- 2 — Cheira mal — Ofereceres.
- 3 — Muito grande — Vila do distrito de Beja.
- 4 — Faces — Escritor.
- 5 — Natural de Elvas.
- 6 — Ente — Renque — Passado.
- 7 — Amigos.
- 8 — Morrer — Alegação, por parte de alguém acusado de um crime de que, na ocasião em que elle se deu estava em lugar diferente.
- 9 — Encolezizou — Estampilhou.
- 10 — Cantiga — Conselho do distrito Portalegre.
- 11 — Apareceras em ponto alto.

Solução do problema n.º 108



PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



PROBLEMA N.º 107

HORIZONTAIS

- 1 — Ciência geral dos primeiros princípios e das causas.
- 2 — Regra de procedimento — Interjeição que designa repulsão.
- 3 — Época histórica — Publicação periódica.
- 4 — Ponta da verga dos navios — Matéria em fusão expelida dos vulcões (pl).
- 5 — Dissipara-se.
- 6 — Fluido aeriforme — Pronome pessoal — Que tem bondade.
- 7 — Remedias.
- 8 — Despedida — Lubrificar.
- 9 — Filho de Júpiter e de Juno, deus da guerra — Composição poética em que os versos de dez sílabas se alternam com os seis sem rima certa.
- 10 — Planta de aplicação culinária — Animal ruminante (pl).
- 11 — Apellido do almirante inglês grande amigo de Portugal que



Brilha como um ESPELHO! A BRILHANTINA



Marlice

CONCESSIONÁRIOS E DISTRIBUIDORES: SOCIEDADE PORTUGUESA DE PERFUMARIAS, LDA. ESCRITÓRIOS E DEPOSITO: RUA RODRIGUES SAMPAIO, 59 • TELEF. 4 0880 FABRICA: RUA RODRIGO DA FONSECA, 87-B • TELEF. 4 5410

tessem a mão na consciência reconheceriam que a moral própria nada ficaria a dever ao atrevimento predicado pelas personagens de «O Atrevido».

A Redondo Júnior — vá a infidélidade — que tem outras obras dramáticas em realização, só desejamos que de futuro os pudibundos criticantes não mostrem tanto mêdo perante exposições definidas. Pois cremos que se habituarão a ver na imoralidade, por elles hoje tão verberada o espelho ligeiramente embaçado dos seus instintos.

A SOLUÇÃO DE «FOTO-CRIME»

CONFORME Henri, este e Mamie saíam do arco quando ouviram os tiros. Houvesse Gilbert disparado da rua, as duas balas teriam seguido a mesma direcção. Por conseguinte, como a bala que matou Mamie entrou na fonte esquerda (ver fig. 2), a outra bala teria penetrado do lado esquerdo no chapéu de Henri. Pelo contrário, a bala havia penetrado no chapéu, do lado direito (fig. 3) — o que destruiu todo o argumento de Henri. Investigações ultteriores provaram a culpabilidade de Henri, que a todo o custo queria ver-se livre de Gilbert. Mamie também era para Henri uma pessoa perigosa, visto ter deixado de «trabalhar» em sua companhia para passar para um bando de gangsters rival.

Logo que Gilbert appareceu, Henri disparou contra Mamie e contra o seu próprio chapéu, lançando, em seguida, o revólver para os lados de Gilbert.

Seja prático e económico

viaje na



Informações: — em todos as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4031 — no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1 722

A VOZ DE LONDRES FALA E O MUNDO ACREDITA



O Primeiro Ministro, Winston Churchill, ao microfone da B. B. C., quando pronunciou dois dos mais enérgicos e significativos discursos desta guerra



MUNDO GRÁFICO



Churchill
depois de ter
atravessado
simbòlicamente
o Reno
regressou
a Inglaterra
onde foi
calorosamente
aclamado